

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**Simone Pereira da Silva**

**O ENSINO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL:** estudos preliminares a partir do  
enfoque Histórico-Cultural

Paranaíba, MS

2016

**Simone Pereira da Silva**

**O ENSINO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: estudos preliminares a partir do enfoque Histórico-Cultural**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba, como exigência parcial para Conclusão do Curso de Pedagogia.

Orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Silvia Rosa Santana

Paranaíba, MS

2016

S583e Silva, Simone Pereira

O ensino de arte no ensino fundamental: estudos preliminares a partir do enfoque histórico-cultural/ Simone Pereira Silva. - - Paranaíba, MS: UEMS, 2016.

46f.; 30 cm.

Orientadora: Profa Dra Maria Silvia Santana.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba.

1. Ensino da arte. 2. Teoria histórico-cultural. I. Silva, Simone Pereira da. II. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Paranaíba, Curso de Pedagogia. III. Título.

CDD – 707

Bibliotecária Responsável: Susy dos Santos Pereira- CRB1º/1783

## **SIMONE PEREIRA DA SILVA**

**O ENSINO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL:** estudos preliminares a partir do enfoque Histórico-Cultural

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba.

Aprovada em...../...../.....

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Silvia Santana (Orientadora).  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Gabriela Massuia Motta  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Simone Silveira dos Santos  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

## AGRADECIMENTOS

À Deus em primeiro lugar, por me conceder o dom da vida e sabedoria para trilhar meu caminho.

À Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Silvia Rosa Santana agradeço pelas orientações e por ter me norteando a cada obstáculo encontrado.

Às Prof<sup>ª</sup>s. Me. Gabriela Massuia Motta e Prof<sup>ª</sup>s. Me. Simone Silveira dos Santos agradeço imensamente pela paciência.

Ao meu esposo, Claudio Fares, pelo companheirismo e compreensão.

Ao meu filho, Claudio Otávio, por ser compreensivo nos momentos de ansiedade e compreender a minha ausência. À minha mãe, Elena Maria da Silva, que sempre fez tudo para me ajudar, e ao meu pai, João Pereira Rocha, pois tudo que sou devo a eles.

Às minhas amigas Elizangela Andrade e Elizangela Resende, que sempre me ajudaram com leituras, serei grandiosamente agradecida.

À minha amiga patroa Kátia Maguetas por ter dado folga para mim concluir minha licenciatura em pedagogia, sempre com muito carinho, meu muitismo obrigado.

À minha amiga Thatyane Verão, que sempre me ajudou com muito carinho.

A todos os meus colegas de sala pelos momentos juntos vividos, pois sabemos que nem tudo são flores, mas valeu a pena e nada será esquecido.

E a todos os professores do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, que fizeram parte de minha formação.

"Arte se ensina, Arte se aprende".

Anamélia Bueno Buoro

## RESUMO

Este presente relatório de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, tem como objetivo refletir, a partir do enfoque histórico-cultural, a arte como um importante elemento cultural para o trabalho educativo, pois por meio dela é possível promover o desenvolvimento humano. A arte estimula a percepção do mundo, a inteligência e contribui para a formação da personalidade da criança. No seu trabalho criador, a criança utiliza e aperfeiçoa os processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação, o raciocínio, o controle dos seus gestos. Estas capacidades psíquicas influenciam na aprendizagem. Ao buscar compreender o ensino de arte no Ensino Fundamental, este trabalho traz uma análise, ainda que inicial, dos objetivos, das orientações didáticas e dos procedimentos de avaliação propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, de 1997, concluindo que, apesar da proposta estar de acordo com os princípios da teoria histórico-cultural, sob as condições de trabalho e de estrutura das escolas, especialmente as públicas, tal trabalho não se realiza. Desta forma, o ensino de arte no Ensino Fundamental deixa de proporcionar aos alunos as condições para o desenvolvimento humanizador.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Humano. Ensino de Arte. Teoria Histórico-Cultural.

## **ABSTRACT**

This research report, the Work of Completion of Course, aims to reflect, from the historical-cultural approach, art as an important cultural element for the educational work, because through it it is possible to promote human development. Art stimulates the perception of the world, intelligence and contributes to the formation of the child's personality. In his creative work, the child uses and perfects the processes that develop the perception, the imagination, the observation, the reasoning, the control of his gestures. These psychic abilities influence learning. In order to understand the teaching of art in Elementary School, this work brings an initial analysis of the objectives, didactic guidelines and evaluation procedures proposed by the National Curricular Parameters of 1997, concluding that, although the proposal is in agreement With the principles of historical-cultural theory, under the conditions of work and structure of schools, especially public schools, such work is not carried out. In this way, the teaching of art in Elementary School no longer provides students with the conditions for humanizing development.

**Keywords:** Play. Human Development. Art Teaching. Historical-Cultural Theory.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>1 O DESENVOLVIMENTO HUMANO</b> .....	12
<b>1.1 O Papel da educação escolar; trabalho sistematizado com o conhecimento científico</b> .....	18
<b>2 O PAPEL DA ARTE PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO</b> .....	23
<b>2.1 O Ensino de artes no Brasil</b> .....	26
<b>2.2 Educação artística, ensino de artes e arte-educação</b> .....	29
<b>3 PARÂMETROS CURRICULARES DE ARTE</b> .....	33
<b>3.1 Objetivos</b> .....	35
<b>3.2 Orientações Didáticas</b> .....	36
<b>3.4 Avaliação</b> .....	38
<b>considerações finais</b> .....	42
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	44

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa, intitulado “O ensino de Arte no Ensino Fundamental: estudos preliminares a partir do enfoque histórico-cultural” foi desenvolvido com o propósito de oferecer subsídios para que possamos repensar como vem ocorrendo o ensino de arte na escola.

Este trabalho foi embasado em estudiosos da Teoria Histórico-cultural, que apontam o desenvolvimento por meio da arte, como, Leontiev, Vygotsky e Buoro; defendendo a necessidade de termos o ensino de arte desde os anos iniciais.

Em 2009 ingressei na universidade, e em 2012 tive a oportunidade de estudar a disciplina "Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte", ministrada pela professora Andréia, identifiquei-me totalmente com essa disciplina, a qual me fez recordar o primeiro contato simbólico que tive com o ensino de arte ao cursar o último ano do Ensino Médio, quando tive a oportunidade de conhecer um professor de Educação Artística (disciplina essa hoje denominada Arte), esse professor tinha sua formação em Arte.

Ele era diferente de todos os outros professores que tive, pois em seu primeiro dia de aula iniciou solicitando aos alunos que fizessem algo diferente, logo pensei: "Aprender matemática ou português na aula de arte ninguém merece", e o professor disse: “Cada aluno pega um desenho e vamos desenhar”. Logo perguntei: "Posso pintar? Pois pintar eu consigo, já desenhar não". Ele veio até nós com toda espontaneidade e disse: “Você irá desenhar do seu jeito, não é para copiar o desenho que dei”. "Professor, mas não dá para desenhar, isso é muito bizarro", e no mesmo instante ele disse: "Você é capaz". Com muito medo do que poderia sair, fui desenhando e quando terminei até chorei, pois o desenho ficou lindo. Portanto, aprendi que a força de vontade e conhecimento que o professor tinha em ensinar arte ia além do meu medo e que, para ele, era gratificante fazer os alunos perceberem que a aprendizagem de arte faz bem, leva a refletir.

O ensino de arte nos anos iniciais é fundamental para que a criança se desenvolva por meio de suas experiências, pois por meio do ensino de arte podemos nos tornar seres mais sensíveis e pensantes, dependendo das ações propostas às crianças.

Vale ressaltar que o atual governo federal, na proposta de reforma do Ensino Médio, pretende tirar a Arte como disciplina obrigatória do currículo desse nível de ensino. Não só a Arte, como também a Sociologia e a Filosofia, disciplinas que possuem o caráter de construção de visões de mundo diferenciadas, por isso possibilitam a construção de uma visão

mais crítica da realidade. Desta forma, entendemos que estudar a importância da Arte na escola é um tema fundamental.

Com o desenvolvimento deste trabalho, buscamos compreender, como objetivo geral, qual a importância da arte para o desenvolvimento da criança no Ensino Fundamental a partir da teoria histórico-cultural.

Dentro desse objetivo geral, elencamos como objetivos específicos compreender como o ensino de Arte pode contribuir para a formação de uma criança emancipada; compreender como as diretrizes curriculares trazem sua proposta para o ensino dessa disciplina escolar; analisar, ainda que de forma inicial, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Arte de acordo com a teoria histórico-cultural

Esse estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, que tem por objetivo gerar subsídio em relação ao ensino de arte no Ensino Fundamental, a partir do proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), procurando embasamentos teóricos no enfoque histórico-cultural que permitam analisar o seu conteúdo.

O estudo foi dividido em três seções, nas quais buscamos mostrar a importância da Arte na aprendizagem, as possibilidades de o educador compreender e intermediar o processo de construção artística e estética criado pelo aluno. Pretendemos mostrar, por meio do estudo, uma contribuição, visando novas reflexões sobre o ensino e aprendizagem da arte.

Na primeira seção, discutimos sobre o desenvolvimento humano embasado na teoria histórico-cultural. Mostramos que o homem se desenvolve na relação com o outro, é nessa troca de experiência que ele aprende, e é a partir do convívio com um adulto que a criança se apropria do conhecimento cultural, tornando-se humana. Ou seja, a cultura humana não é inata, ela vem do social, necessita do outro para que essa cultura seja interiorizada. Nesta seção trazemos também sobre o papel da educação escolar, buscando explicar que a criança desde que nasce vai se desenvolvendo por meio de conhecimento de gerações passadas e quando adentra a escola se apropria de novos conhecimentos sistematizados, porém por meio de normas a serem seguidas.

Na segunda seção, buscamos discorrer sobre a importância da arte para a promoção do desenvolvimento humano significativo. Na mesma seção, discutimos o ensino de Arte no Brasil, desde o ano de 1971, quando a arte foi inserida no currículo escolar como Educação Artística. Nesse momento ela não era ainda reconhecida como uma disciplina, na qual a aula é direcionada para o ensino de arte, atividades sugeridas pelos PCNs como: a dança que nos permite compreender o funcionamento do próprio corpo, as artes visuais que nos permitem criar formas artísticas e fazem com que possamos demonstrar nossa capacidade e habilidade

de criação; o teatro, que é uma forma da criança libertar as emoções e que pode expressar os sentimentos; assim como a música, que leva a interpretar a história ou o sentimento que narra.

No entanto, algumas atividades educativas eram desenho e pinturas propostos pelos professores aleatoriamente, sem objetivos claros de aprendizagem, que faziam com que perdessem toda a qualidade do ensino. Logo, em 1996, ocorre uma mudança no currículo escolar, e a Arte ganha espaço, pois passa a ser disciplina obrigatória na Educação Básica. Sendo assim, percebe-se a sua importância, porque a arte faz parte do patrimônio cultural do ser humano, visto que é na cultura que nos tornamos sujeitos humanos, mediante o conhecimento da história. Pontuamos a importância de conscientizar os professores sobre o quanto a arte é fundamental nos anos iniciais.

A arte é o instrumento para desenvolver os novos sentidos do ser humano, tornando-o humanizado, ela é importante para que o homem apure os sentidos, livrando-o do instinto e das necessidades imediatas, a mesma faz com que se agucem os sentidos gradativamente no decorrer de nossa vida.

Na terceira seção, discorre-se sobre o proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997), mostrando que os PCNs trazem a arte dividida em quatro modalidades, como: dança, artes visuais, teatro e música, ambas com diferentes metodologias de ensino, porém cada uma com sua particularidade e seus objetivos, orientações didáticas e avaliação, para melhor fundamentar o trabalho.

Segundo Leontiev (1978), o desenvolvimento humano é resultado de um processo constante sócio- histórico, ocorre por meio da apropriação da cultura acumulada no decorrer da história, apropriação essa que é possível nas relações sociais, e o quanto o ensino de arte está ligado a essa cultura para o desenvolvimento do homem.

## 1 O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Esta primeira seção tem como objetivo explicar como ocorre o desenvolvimento humano a partir da educação escolar, a qual tem um papel importante para o crescimento, por meio do ensino da arte nos anos iniciais.

O desenvolvimento humano é o efeito da evolução constante do homem e da cultura. A criança não nasce humana, ela passa por um processo de humanização. Este processo só será possível por meio da aquisição dos instrumentos culturais produzidos e acumulados ao longo da vida dos antepassados. Portanto, segundo Leontiev (1978) o homem, à medida que vai se apropriando destes instrumentos, vai se humanizando e se tornando homem, deixando de ser movido por instintos e reflexos, e se desenvolve por meio de convívio social, pela cultura e interações com os outros.

Fato que explica quando a criança observa o que o adulto faz, por meio desse conhecimento cognitivo vai se desenvolvendo, como pegar uma caneca, por exemplo, como fazer para levá-la até a boca para beber algo. A experiência promove um papel de imitação: quando a criança imita a forma como o adulto utiliza o instrumento e manipula os objetos, a mesma está num processo de domínio individual dessa atividade. O homem necessita vivenciar socialmente uma atividade criadora, para que possa se apropriar de ferramentas e tenha condições para se desenvolver, por meio do trabalho e das condições proporcionadas a ele para se tornar humano.

A interação cultural é importante para o desenvolvimento do ser humano nas suas transformações e evoluções, porque o homem é um ser racional que aprende com a convivência em sociedade. Ao permanecer no seio da cultura presente, ele desenvolve o seu psíquico, isso ocorre na observação dos objetos propostos à criança.

Podemos dizer igualmente que cada estágio do desenvolvimento do psiquismo é caracterizado por certo tipo de relações da criança com a realidade, dominantes numa dada etapa e determinadas pelo tipo de atividade, que é então dominante para ela. (LEONTIEV, 1978).

Por este motivo, partirmos do pressuposto de que o desenvolvimento do psiquismo da criança é devido à reação, emoção e expressão, condições concretas que outras pessoas lhe deixaram na sua vida, ou seja, o desenvolvimento será baseado nas ações, tanto físicas quanto mentais.

Essa característica se dá pela existência do outro, que transmite a sua história para

gerações futuras. Desta forma o homem, ao nascer, busca aprender e compreender os conhecimentos da sociedade; quando todos os objetos propostos a ele, que são fonte para as suas ações materiais, se tornam signos, base para as ações mentais. Em suas funções mentais, ele consegue agilizar seus conhecimentos no decorrer de acúmulo de saberes que já foram construídos, saberes estes que ocupam diferentes campos, tais como mental, afetivo, motor e social. Tudo o que é símbolo se tornará signo com algum significado para a criança. Quanto mais a criança entra em contato com variados símbolos, mais diversificada se torna a rede de signos e significados apropriados por ela. Portanto, quanto mais aumenta a história da humanidade, mais rica é a cultura e mais rico é o aprendizado sócio-histórico.

Nesta mesma teoria, o desenvolvimento e o aprendizado ocorrem devido à percepção e à manipulação dos instrumentos que cerca a criança no ambiente físico e social, instrumentos esses importantíssimos para o desenvolvimento da mesma em conjunto com a sociedade e com a interação com as outras pessoas.

Neste período ela trabalha a sua coordenação motora, suas percepções, suas sensações, sendo que a partir desse momento passará a fazer suas atividades com mais sensibilidade. Por meio dessas interações sociais, aprendemos e nos desenvolvemos, criando novas formas de agir no mundo, nos apropriando de novas ferramentas que nos auxiliam a sobreviver.

O que determina diretamente o desenvolvimento do psiquismo da criança é a sua própria vida, o desenvolvimento dos processos reais desta vida, por outras palavras, o desenvolvimento desta atividade, tanto exterior como interior. E o desenvolvimento desta atividade depende por sua vez das condições em que ela vive. (LEONTIEV, 1978, p. 291).

Segundo o autor, no primeiro momento da criança, em contato com as relações sociais, ela passa por um processo de imitação do adulto, buscando assimilar o que viu e, a partir dessas condições de vivências, incorpora o conhecimento que determinará o seu desenvolvimento, uma vez que sua atividade, a qual intitulamos “interna” (são atividades mentais) é formação de reproduções das ações do meio externo (ações materiais). De início, a fala começa sucedendo ou acompanhando a ação que se refere e passa a oferecer condições de assumir a função de organizar e planejar. (PEREIRA, 2008).

Essas características humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são simples resultados das pressões do meio externo. Como aponta Leontiev (1978, p. 261), elas resultam da interação, do diálogo entre o homem e o seu meio sociocultural, pois “[...] o homem é um ser de natureza social, que tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade”. Portanto, o homem é um ser

que depende da sociedade para que aprenda, por meio de sua história na cultura, a se portar, a aprender a ser humano.

Este processo de desenvolvimento ocorre por meio da mediação, ou seja, a ação proposta à criança, sendo mediada por um adulto que lhe propicie a possibilidade de usar os utensílios mais simples.

Neste momento, a criança passa para um outro estágio no qual irá aprender e compreender, sendo que após a compreensão, buscará usar cada vez mais os instrumentos que tenha se apropriado, a partir do momento que se apropriado cada vez mais complexos fica, porém sempre aprimorando e dando as devidas formas, que auxiliam na formação do homem, ainda em constante estágio de aprendizado. São conhecimentos adquiridos, que é transmitido de geração em geração, e aprender na prática do trabalho e da sociedade como fazer, e não ter tudo pronto e acabado Para isso, buscar questionar as ações da criança, até o momento em que ocorre a percepção ao manusear algum objeto que a cerca.

Segundo Vygotsky, a manipulação do ambiente com o instrumento que cerca a criança em conjunto com o adulto ou com outra criança, faz com que ambas aprendam, o que é fundamental para o desenvolvimento, dos momentos sistemáticos, da percepção do cérebro e das mãos, com todos os membros e órgãos psíquicos do ser humano como um todo. (VYGOSTKY, 1989 apud MEKSENAS, 1994, p. 83).

Desse modo, é importante salientar que a criança só aprende e se desenvolve por meio da percepção no seio da sociedade, ato que ocorreu em diferentes momentos para que nós evoluíssemos. Essas evoluções, que se dão nas atividades das nossas vidas, referem-se aos mecanismos mentais presentes na percepção, conhecimentos já adquiridos pelo meio, compreendendo o que a criança já vivenciou socialmente, como ela se desenvolve e se apropria de conhecimentos para suprir suas necessidades para apreender, como pegar algo; todo esse processo ocorre pelo desenvolvimento do psiquismo, promovido pela experiência adquirida com o outro.

Sendo assim, o processo de interação é muito importante para o desenvolvimento humano, para que a criança desempenhe o papel da atividade, ou seja, devido aos processos reais da sua própria vida, devido ao modo como os bens culturais aos quais ela é submetida que irá acontecer o seu desenvolvimento, por meio das condições vivenciadas. A criança aponta para os objetos que quer pegar e faz gestos, aponta com os dedos o que gostaria de falar, então esses objetos dão elementos ao seu campo de percepção, ou seja, a criança, na relação com o outro, determina o aspecto da sua realidade que está percebendo.

Por isso ela necessita compreender o que está vivendo, deste modo irá se apropriar de

novas visões do seu ambiente físico e cultural nas trocas de conhecimento, os quais estabelecem a sua aprendizagem e o desenvolvimento, pois resultam das interações sociais e das trocas com pessoas mais experientes, nas quais a mediação se dá pelas atividades realizadas.

Portanto, o ser humano nas suas funções mentais, tem a capacidade de observar e se adequar às possíveis soluções, condição esta que só é provável pela interação. Sendo que o desenvolvimento humano só é possível por meio das relações sociais.

A teoria histórico-cultural tem como objetivo investigar e compreender como o que essa criança traz do seu convívio social, da educação não formal, faz com que a mesma desenvolva o seu psiquismo, a sua percepção de vida, à medida que adquire diferentes informações sobre o mundo. Por esse motivo, para a construção de conhecimento é necessário:

(1) A fala da criança é tão importante quanto a ação para atingir um objetivo. As crianças não ficam simplesmente falando o que elas estão fazendo; sua fala e ação fazem parte de uma mesma função psicológica complexa, dirigida para a solução do problema em questão.

(2) Quanto mais complexa a ação exigida pela situação e menos direta a solução, maior a importância que a fala adquire na operação como um todo. Às vezes a fala adquire uma importância tão vital que, se não for permitido seu uso, as crianças pequenas não são capazes de resolver a situação. (VYGOTSKY, 2007, p. 13).

Essa observação afirma que a criança faz suas atividades práticas narrando todo o seu trajeto por meio da fala, falando como ocorrerá sua ação devido ao percurso percorrido. Essa unidade de percepção, fala e ação, que, em última instância, provoca a internalização do campo visual, constitui o objeto central de qualquer análise da origem das formas caracteristicamente humanas de comportamento. (VYGOTSKY, 1989 apud MEKSENAS, 1994).

Portanto, as três unidades juntas que formará o comportamento da criança, processo fundamental para que ocorra o desenvolvimento da sua inteligência. A percepção é a observação de tudo que está a nossa volta, a fala é o processo que a criança narra sua ação, o procedimento das suas ações que estão amadurecendo.

A Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não madureram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas poderiam ser chamadas de 'brotos' ou 'flores' do desenvolvimento, ao invés de 'frutos' do desenvolvimento. (MEKSENAS, 1994, p. 86-87).

Nesta percepção, o conceito da zona proximal tende a contribuir com o desenvolvimento da criança que aprende intelectualmente na relação com o outro, pessoas

com mais experiência. O desenvolvimento de uma criança é determinado a partir do mediador, que é uma pessoa mais experiente. Na escola, o professor será o mediador, determinará qual é ponto de partida correto para a criança, de onde que ele poderá prosseguir.

Ele vai trabalhar priorizando o desenvolvimento que não se concretizou e, por meio da sua intervenção, ocorrerá o aprendizado “[...] o Desenvolvimento Proximal nos possibilita entender o desenvolvimento da mente humana como algo que é determinado pelas experiências pessoais do indivíduo (o desenvolvimento real) e sua relação com outros indivíduos”, com novos conhecimentos, em um processo contínuo. (MEKSENAS, 1994, p.87).

Nesse sentido, cabe às escolas buscar o concreto para ensinar as crianças, partir do que é real, utilizar momentos e conhecimentos apropriados por elas. Além disso, as atividades indicadas devem estar dentro de certos limites, fazer parte dos conhecimentos que as crianças já possuem. Mas isso não basta. A partir do real, do concreto, do vivenciado empiricamente, deve ser trabalhado com a criança o abstrato, o teórico, o conhecimento que está por vir.

O autor enfatiza que o desenvolvimento mental nos propicia entender a mente e o desenvolvimento real, visto que as relações de umas com as outras contribuirão para que o potencial da criança se desenvolva.

Sforni (2008, p. 02), com base em Leontiev, afirma sobre a diferença entre animal e humano: “[...] ao falar do desenvolvimento humano, percebemos que a sua diferença com os demais animais está no fato de que na criança ocorre o processo de apropriação da experiência acumulada pela humanidade ao longo da sua história social”.

Sforni (2008) relata na citação acima que as experiências apropriadas no decorrer da vida histórico-cultural pela humanidade não estão somente nos museus, livros ou nas escolas, mas sim nos objetos físicos e na linguagem, presentes nos espaços sociais e na cultura material.

Para Vygotsky (1998), a imaginação é uma atividade superior capaz de criar e combinar fatos, percepção e imagens a partir do que já foi vivido, ou seja, a experiência serve de base para a imaginação, mas o produto desta distancia-se do imediato percebido [...] (BARROCO; SUPERTI, 2014, p.28).

A experiência é a base que a criança tem do convívio com a humanidade, a qual serve de base para o desenvolvimento da imaginação e do aprofundamento da interação com a cultura. Ela irá adaptar esses objetos à sua prática, à medida que surge sua necessidade, como vimos anteriormente que é assim que o homem se apropria de experiências sócio-históricas. É importante perceber o desenvolvimento do homem devido à sua necessidade específica.

Conforme vão surgindo suas necessidades, o que ocorre por meio das condições concretas de vida, aprimora-se o seu conhecimento e se constrói novos objetos.

Na visão de Leontiev (1978, p. 264), "[...] todas as atividades racionais do homem não é senão uma luta, a luta contra a luta pela existência. É um combate para que todas as pessoas na terra possam satisfazer as suas necessidades".

Devemos nos atentar que somente as necessidades que estão além daquelas que garantem nossa sobrevivência é que desencadeiam ações que promovem o desenvolvimento das chamadas funções psíquicas superiores. Essas funções, que existem em potencial na criança já ao nascer em forma de reflexo, somente se tornam superiores com a qualidade das atividades que a criança executa, ou seja, de acordo com as condições que os adultos propiciam a ela.

Tais funções aparecem nas relações sociais, nas interações com as coisas, os objetos e pessoas e depois vem aparecer no plano psicológico. Nesse sentido, o desenvolvimento da inteligência na criança não é uma atividade puramente biológica, mas social e histórica, isto é, interiorizada pelo indivíduo. É isso que difere o ser humano dos animais. (MEKSENAS, 1994, p. 82).

Deste modo, o desenvolvimento humano, está em constante conexão com a forma de interagir com os instrumentos sociais e de acordo com a forma que a criança pensa a respeito disso ou daquilo, ou seja, de nada adianta o adulto dar condições históricas para uma criança interagir com o mundo se ela não for provocada a pensar a respeito do mesmo.

Na visão de Leontiev (1978, p. 265):

Pela sua actividade, os homens não fazem senão adaptar-se à natureza. Eles modificam-na em função do desenvolvimento das suas necessidades. Criam os objectos que devem satisfazer as suas necessidades e igualmente os meios de produção destes objectos, dos instrumentos às máquinas mais complexas. Constroem habitações, produzem as suas roupas e outros bens materiais. Os progressos realizados na produção de bens materiais são acompanhados pelo desenvolvimento da cultura dos homens; o seu conhecimento do mundo circundante e deles mesmos enriquece-se, desenvolvem-se a ciência e a arte.

Seguindo o raciocínio do autor, o que determina diretamente o desenvolvimento das atividades da criança é a própria vida, o desenvolvimento dos processos reais desta vida. Depende por sua vez das mediações em relação à criança. Por esse motivo, devemos partir do pressuposto de que o desenvolvimento do psiquismo do homem é devido às condições concretas que outras pessoas lhe permitem na sua vida.

Para Leontiev (1978), a apropriação e a humanização do homem decorrem do processo de apropriação e objetivação. A apropriação é um processo que tem como consequência a reprodução no indivíduo de qualidades, capacidades e características humanas

de comportamento. O processo de apropriação tem como objetivo central a produção em cada indivíduo das capacidades historicamente engendradas pela humanidade. (MARTINS, 2010).

As objetivações são produtos materiais, como: saberes, experiências, história da cultura, que procedem historicamente da humanidade, que se apropriam do que já foi produzido de conhecimento sobre a arte na cultura, sendo condição fundamental para o desenvolvimento do ser humano. ( MARTINS, 2010).

. Característica importante no processo de objetivação é a apropriação da natureza do objeto, ou seja, quando o indivíduo transforma o objeto em instrumento para suas necessidades, ele se objetivou concretizando o processo de mediação.

Em suas funções mentais, ele consegue agilizar seus conhecimentos no decorrer de acúmulo de saberes que já foram construídos pela humanidade, saberes estes que ocupam diferentes campos, tais como mentais, afetivos, motores e sociais.

Assim, quanto mais progride a humanidade, mais rica é a sua prática sócio-histórica na sua ação.

[...] conforme o homem se apropria da natureza, ele desenvolve e cresce com novos conhecimentos do ambiente em questão onde precisa sobreviver no âmbito social, aprendendo a cozinhar, desenhar, se localizar entre outros; tudo isso que o homem conquista por meio das mediações com o outro neste mundo. O ser humano, desde o nascimento, está ligado à comunicação verbal e mental; é o essencial na nossa espécie para o desenvolvimento do homem na sociedade. (LEONTIEV, 1978, p. 272).

Portanto, este processo de apropriação da criança faz com que ela aprenda as atividades, pela sua função social, processando o que foi vivenciado socialmente e interiorizando, para a partir de aí poder construir novos conhecimentos, servindo não só para suas necessidades, mas também para as dos outros.

### **1.1 O papel da educação escolar: trabalho sistematizado com o conhecimento científico**

A educação escolar se constitui de aprendizagens e desenvolvimento, a escola é um local de diversos conhecimentos, que reúne atividades, regras, valores, seguidos de conflitos e diferenças a serem trabalhadas. Segundo Rego (2003) é nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, um desenvolvimento social, cognitivo e motor, para ter capacidade para fazer as atividades propostas na sala de aula.

[...] a educação pode ser entendida como um processo pelo qual os indivíduos adquirem sua personalidade cultural. Ou seja, educar-se é, primeiramente, adquirir a 'visão de mundo' da cultura a que se pertence; educar-se diz respeito ao aprendizado dos valores e dos sentimentos que estruturam a comunidade na qual vivemos [...] nela, 'hominizamo-nos'. (DUARTE, 1981 apud PEREIRA, 2008).

O autor aponta que podemos dizer que a educação da criança só acontece por meio do homem, em contato com a sua cultura e sociedade. Todavia, para ter um bom aprendizado é necessária uma atividade que torne a criança participativa e consciente de suas ações, visto que é por meio dessas ações humanas que ocorre a objetivação no qual se apropria, cria e modifica, promovendo, assim, transformações na realidade interna da criança, nas suas ações mentais, no pensamento, no sentimento, e conseqüentemente, em sua realidade externa, modificando o objeto transformado em instrumentos devido às suas necessidades, com alteração em suas ações.

Para Vygotsky (apud PEREIRA, 2008), a educação escolar possibilita o desenvolvimento sistematizado, o desenvolvimento específico da apropriação da criança, ou, seja, o acúmulo da experiência da sua cultura. Por este motivo, seus conhecimentos se tornam mais organizados, desafia-a a entender o sistema e tomar conhecimento dos seus próprios conhecimentos mentais.

O desenvolvimento não ocorre anteriormente ao ensino, mas nasce numa contínua interação, contribuindo para o desenvolvimento das funções psicológicas, uma vez que a língua escrita começa a surgir no momento da escolarização. (LEONTIEV, 1978).

Ao ter esse conhecimento dos fatos, o ensino vai guiar as crianças, levando-as a desenvolver as capacidades a partir do momento que se inicia a vida escolar. O processo de construção da escrita exige que a criança possua um espaço no qual efetivará, por meio de um ambiente alfabetizador, a apropriação da escrita como linguagem, ou seja, como expressão de um pensamento.

Vygotsky (apud PEREIRA, 2008) enfatiza que a relação ensino e aprendizado é um fenômeno complexo, pois diversos fatores de ordem social, político e econômico interferem na dinâmica da sala de aula, isto porque a escola não é uma instituição independente, está inserida na trama do tecido social. Desse modo, as interações estabelecidas na escola revelam facetas do contexto em que o ensino se insere.

Ao ser estimulado pela realidade objetiva, ele se apropria dos estímulos provenientes da mesma, internalizando conceitos, valores, significados, enfim, o conhecimento construído pelos homens ao longo da história. Neste sentido, a prática do sujeito está estacionada à prática social acumuladas historicamente. (LEITE; LEITE; PRANDI, 2009, p. 205).

Por isso que a educação que aprendemos em casa não é a mesma da escola, sendo que o educar em casa é informal, é o respeito ao próximo, a escola é uma educação sistematizada tendo todo um sistema a ser seguido, com diretrizes.

Podemos considerar que na escola a criança não pode ficar profundamente envolvida em sua realidade, sem objetivá-la, deve aprender a compreender os problemas pessoais e sociais de forma histórica e não superficial. Deve desenvolver a capacidade para alcançar uma visão completa do fenômeno humano, estimulando a criação de sentidos individuais com relação ao todo da vida. Promover um autoconhecimento, que permite maior equilíbrio entre o sentir, o pensar e o fazer. Caso ela não cumpra esse objetivo, estará contribuindo para a discordância da sociedade com a personalidade humana.

A escola envolve uma grande variedade de pessoas e características, trata-se de um ambiente multicultural que abrange diversidades de pessoas e interações, construção de laços afetivos entre ambas as pessoas, nos quais cabe à sociedade fazer com que aconteça essa inserção no meio. A função social da escola contribui para o desenvolvimento do indivíduo e sua constituição, assim como para a evolução da sociedade e da humanidade. (DESSEN; POLONIA, 2007). A função da escola com as atividades é intencional e direcionada para a criança, o ensino segue uma constituição proposta pela escola ou instituição privada, por isso é importante ressaltar que a função da mesma é o ensino e não o educar, educação vem de casa, já ensino é na escola.

Portanto, a escola é uma instituição social com objetivos e metas determinadas, é um espaço que o indivíduo tende a seguir o seu funcionamento correto dentro do espaço citado, com planejamentos determinados seguindo normas e horários, esses objetivos programados e formais; na escola o aluno deve seguir essa interação da pessoa com seu ambiente social.

O papel da educação é transmitir para a criança, por meio da cultura humana, tudo que as gerações anteriores foram ensinadas por meio da cultura sócio-histórica, o acúmulo de experiências que eles aprenderam no decorrer das suas ações com o outro.

Como cita Duarte Junior (1981).

Na perspectiva ontológica, pode-se dizer que a educação significa colocar o indivíduo em contato com os sentidos que circulam em sua cultura, para que ele possa assimilá-los e nela viver. Isso não significa que estará assimilando todas as informações com uma atitude passiva, ao contrário, para que se tenha uma boa aprendizagem é necessária uma atividade que seja consciente, participativa e transformadora da realidade interna e externa do indivíduo. (DUARTE JUNIOR apud PEREIRA, 2008).

Isto é o que acontece no desenvolvimento do psiquismo ao relacionar com outras experiências reais ao seu redor, sendo um indivíduo autônomo de si. É como a poesia, não é o belo, o fantástico, mas ela humaniza por ser uma substância da arte, ela traz o contraste, o medo, o feio, o bárbaro.

Leontiev (1978, p. 270) diz que:

As principais características de aquisição são um processo de apropriação no qual o homem é um ser racional que é capaz de assimilar tudo o que ele reproduz, quer dizer, a assimilação no homem é um processo de reprodução contínua da espécie humana.

Os instrumentos físicos (objeto) potencializam as ações materiais dos homens, os instrumentos simbólicos (signos) também planejam suas ações mentais. O homem não se relaciona diretamente com o mundo, sua relação é mediada pelo conhecimento objetivado pelas gerações precedentes, por isso essas ferramentas são de grande importância para que a criança aprenda a controlar o seu comportamento, por meio de estímulo em contato com o outro, ao fazer um movimento com um copo de vidro, a criança irá pegar com firmeza sem deixar cair no chão, isso é uma ação do indivíduo, são técnicas que auxiliam o controle sobre algo. (VIGOTSKY, 2007).

Sforni (2004) enfatiza que o processo de internalização se refere a conhecimentos adquiridos que se transformam em instrumentos internos de mediação, que se dá ao longo do processo de desenvolvimento da criança, que passa a usar signos que irá substituir os objetos reais. Signos estes que se difundem tornando mais complexas e mentais, como resultado de suas formas de pensamentos no contexto do desenvolvimento das atividades propostas.

Portanto, todos esses conhecimentos humanos passam a ser sistematizados com várias ações do campo do saber (LEONTIEV, 1978). Devido à evolução do homem na natureza, ele vem produzindo diferentes conhecimentos do meio em que ele vive, ou seja, quanto mais apropria do conhecimento, melhor será o desenvolvimento na prática.

Assim, a criança quando inserida na escola, se apropria de novos valores e práticas sociais, ensino-aprendizagem, que acontecem por meio da interação entre outras pessoas, no qual se caracteriza por um propósito fundamental. A educação nos permite refletir sobre as atividades propostas pelo professor que tem como função ensinar, buscando sempre entender as atividades para propor ao aluno.

Devemos ressaltar ainda, que cada estágio da criança estará ligado a uma atividade e por ela limitado por seu domínio da atividade, então conhecendo a história em questão,

sabendo que para mim ela terá um sentido e ao mesmo tempo para outra pessoa este sentido será outro.

## 2 O PAPEL DA ARTE PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

De acordo com a teoria histórico-cultural, o ensino de arte deve ter suas atividades direcionadas, pois as mesmas são fundamentais na promoção do desenvolvimento da criança para o processo de educação, elas são condições para que ocorra a compreensão do processo de aprendizagem e mediação. Assim, é necessário que o professor organize bem as suas aulas para que desenvolva melhor as capacidades da criança.

A arte é de suma importância para o desenvolvimento, só tem a contribuir, pois ela auxilia no desenvolvimento expressivo, no qual a criança constrói seu crescimento criativo, brinca com o imaginário e o adulto questiona a criança voltando para o que é real, usando as suas vivências, o que ela já conhece e o que é preciso internalizar para si mesma.

A arte faz com que a criança desenvolva o cognitivo, a afetividade e coordenação motora, ela não é mero ato de pintar e desenhar, tem todo um contexto importante para sua existência.

Vygotsky (1999) explica a importância do ensino de arte:

Ensinar o ato criador da arte é impossível; entretanto, isto não significa, em absoluto, que o educador não pode contribuir para sua formação e manifestação. Através da consciência penetramos no inconsciente, de certo modo podemos organizar os processos conscientes de maneira a suscitar através deles os processos inconscientes, e todo o mundo sabe que qualquer ato artístico incorpora forçosamente como condição obrigatória os atos de conhecimento racional precedentes, as concepções, identificações, associações etc. (VYGOTSKY, 1999, p 325 apud PEREIRA, 2008).

A arte é um “canal” utilizado para que o ser humano expresse seus sentimentos, interiorize e se liberte por meio da expressão nos diferentes sentidos, seja pelo teatro, poesia, música, entre outros.

Conforme Vygotsky (1999, p. 315 apud BARROCO; SUPERTI, 2014, p. 24):

[...] concebe a arte de forma semelhante, como ação humana intencional que recria a realidade material e transforma o próprio sujeito, sob a concepção da natureza essencialmente social e histórica do psiquismo. Uma consequência imediata dessa concepção reside em não se compreender a arte como fruto de um homem só, o artista, mas como um objeto cultural, elaborado sob dada técnica construída socialmente, com dada temática para objetivar os sentimentos e, entendermos as demais capacidades mentais tipicamente humanas.

As emoções do homem são exibidas contraditoriamente e por meio da arte promove a própria criatividade, utilizando a imaginação, superando as contradições.

As autoras Martins, Piscoque e Guerra (1999 apud COLETO, 2004) explicam que quando se trata de estudo elaborado sobre o desenvolvimento expressivo da criança, na obra **Didática do ensino de arte a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**, o intuito é fazer com que seus conhecimentos transformem em poético e faça fruir seus conhecimentos, fazendo com que o conhecimento informal tenha vida, pois é na interação com o meio que a criança inicia a aprendizagem. O ensino da arte desenvolve um conhecimento simbólico, dá via aos objetos da imaginação.

A criatividade da criança precisa ser trabalhada e desenvolvida, e é por meio do trabalho realizado com artes nas escolas que isso será possível, pois, nas palavras de Buoro (2003), a experiência em arte, educação, escola, tem como eixo central, pinturas de artistas modernos e contemporâneos, cujas práticas se fundam na teoria e no projeto pedagógico, com um diálogo entre prática e reflexão teórica.

Aponta a importância do professor como mediador para com o desenvolvimento da criatividade da criança.

O intuito dessa educação é construir um olhar a partir de ver, observar, sentir, fazer, expressar e refletir. Uma ideia concreta para ser realizada entre o 1º e 5º anos de escolarização. O olhar da criança se constrói, abre-se para o conhecimento do mundo, e a criança também se identifica a si mesma, uma vez que “Arte se ensina, A arte se aprende”. (BUORO, 2003, p.10).

O objetivo do educador é sensibilizar a criança para que possa ser um receptor da arte moderna e contemporânea e até um produtor de sua própria obra de arte, sem impor a modelos de trabalho pedagógico em arte, o próprio objeto da arte é carregado de informação, que por meio da leitura do educador, desenvolve sua sensibilidade, relaciona-o profundamente consigo e com os outros.

A resistência do aluno expressar-se por meio do desenho e da pintura já foi bloqueada, [...] ‘somos todos artistas’ e tem por objetivo específico estimular a imaginação criadora e expressão do aluno. A Segunda, cuja título é conhecendo os elementos da linguagem plástica, objetiva trabalhar a leitura da obra de arte da produção realizada pelos alunos, em classe, destacando os elementos da linguagem plástica. A terceira etapa, ‘ampliando a observação em direção ao mundo’, busca enfrentar a questão que se apresenta como problema para a criança das terceiras séries, isto é, a questão do não sei desenhar’. A quarta etapa ‘cruzando caminhos’ discute o processo de trabalho do artista e o processo de criação na infância. (BUORO, 2003, p. 11).

Nas escolas, a disciplina de Arte não tem valor, quando incluída na grade curricular, pois é trabalhada de modo desvalorizado, como o que é posto nos PCNs (BRASIL, 1997 apud

COLETO, 2004). Além disso, ainda existem professores que intervêm no processo de construção do aluno, tentando impor suas técnicas ou o que acha correto, desestimulando assim os alunos e impedindo que desenvolvam sua própria poética, seu próprio estilo.

A arte é compreendida de diferentes formas para o adulto e para as crianças, pois, para o adulto a arte é algo belo, que é vista a “olho nu” e para as crianças a arte é vista como uma forma de libertar-se, como bem ressalta Coletto (2004, p. 139) “[...] a natureza da criança é lidar com o mundo de modo lúdico, fazer o que dá prazer e satisfação. Por isso gosta tanto de brincar e desenhar”. Logo, para o adulto a ideia de arte se associa às exposições, museus e à estética, já para as crianças, a arte é uma forma de expressar a emoção. São percepções dialéticas que aprendemos por meio do contexto vivenciado em nossas funções. "Vygotsky [...] discute o quanto a função da arte vai além do simples contágio: a arte não altera apenas o humor imediato dos indivíduos, mas objetiva sentimentos e outras potencialidades humanas [...]". (apud BARROCO; SUPERTI, 2014, p. 23).

A arte propicia alterações dos nossos pensamentos, propiciando novas evoluções, ela está em constante síntese entre o ser humano e a cultura construída ao longo da vida e por meio das atividades, a mesma é o mediador entre o indivíduo e o humano, quem a utiliza apropria de atividades mentais desenvolvidas por outros seres humanos. Por exemplo, o que eu apreendi no decorrer da minha vida, meu filho irá aprimorar esse instrumento produzindo algo melhor.

Essas relações sociais devem ser mediadas tanto pelo professor quanto por outra pessoa, porém no momento certo, quando a arte está sendo pensada, essas relações devem ser planejadas e trabalhadas por diferentes pessoas no momento que elas estão sendo liberadas.

Podemos entender que a natureza social da arte traz em si a relação com a psicologia, uma vez que a sociedade e toda a realidade humana é forjada pelos homens nas relações sociais, por meio do trabalho e, neste mesmo movimento, as funções psicológicas superiores são elaboradas e objetivadas, isto é, deixam de ser funções meramente biológica. (BARROCO; SUPERTI, 2014, p. 23-24).

A arte contribui para o desenvolvimento humano a partir do momento que a criança se apropria da mesma, que suas funções psicológicas são construídas, são desenvolvidas.

Portanto, seguindo o raciocínio da teoria histórico-cultural, por meio da arte o homem encontra um meio de se expressar e se apropria do que já foi socializado, conhecendo a si mesmo e ao mundo.

## 2.1 O Ensino de Artes no Brasil

Para Buoro (2003) a arte se faz presente desde as primeiras manifestações de que se tem conhecimento, como linguagem, produto da relação homem/mundo.

Na escola, os professores são os mediadores entre o conhecimento e o aluno, desse modo cabe ao professor focalizar nas ações pedagógicas na rotina escolar, bem como superar os obstáculos para que a crianças tenha êxito na aprendizagem. "[...] a arte está intrinsecamente ligada à vida, às relações sociais de determinada época, de modo que se pode entender que o material para o conteúdo e estilo artístico são apreendidos da realidade e trabalhados a partir dela [...]" (BARROCO; SUPERTI, 2014, p. 23). Segunda as autoras, a educação em arte é necessária para uma adequada inserção social, cultural e profissional do aluno, o qual deve ter os conceitos internalizados para enfrentar situações incertas e para resistir às imposições fragmentadas, pois a arte pode colaborar para construir novas ações criativas, transformando a ideia em produto da cultura.

A arte é antes uma organização do nosso comportamento visando ao futuro, uma orientação para o futuro, uma exigência que talvez nunca venha a concretizar-se, mas que nos leva aspirar acima da nossa vida o que está por trás dela. (VYGOTSKY, 1999, p. 320 apud BARROCO; SUPERTI, 2014, p. 30).

O ensino de arte é o ponto mais alto que a arte nos leva ao desenvolvimento, no qual apropriamos tudo que está em torno das nossas vidas e são primordiais para o nosso crescimento pessoal e intelectual.

Na construção da identidade da criança que vai para a escola tem um papel significativo, respeitando o tempo de aprendizagem necessário para as orientações do aluno para a formação em arte. O professor é o mediador que promove o fazer artístico, de modo que o aluno possa, por si próprio, interagir com os símbolos da cultura. O professor deve estar atento a cada aluno, observando suas ações individualmente. Dessa forma, são criadas as condições para que o aluno se sinta bem e mostre suas criações artísticas na sala de aula, além de fazer com que favoreça a construção positiva da criança como conhecer e fazer arte.

Iaverlberg (2004, p.03) afirma que "[...] a rotina da instituição pontua como se concebe o potencial de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, potencial que pode ser evidenciado, minorado ou anulado, dependendo das ações pedagógicas que o professor ou outro profissional da instituição realize".

Sendo assim, as ações desenvolvidas pelo professor em arte são de orientar os processos de criação artística, oferecendo suporte técnico ao aluno, ajudando-o na resolução de problemas com dicas e perguntas, propondo exercícios que aprimoram a criação, propiciando informação sobre a história da arte, oferecendo a leitura, para que a criança possa ter uma reflexão e a construção de ideias sobre arte, promovendo assim essa reflexão conjunta na sala de aula.

Segundo Iavelberg (2004, p. 81):

A criança pode ser autônoma ao executar e interpretar trabalhos artísticos, embora o faça de maneira cultivada, ou seja, denota a influência cultural que recebe e expressa nas suas atividades: o local e a época histórica em que vive; suas oportunidades de aprendizagem; suas ideias ou representações sobre o que é o desenho e para que serve desenhar; seu potencial para fazer desenho e refletir sobre a produção de desenhos.

De acordo com a autora, nas instituições está ocorrendo a desvalorização das atividades pedagógicas, o professor não intervém nas atividades fora da sala de aula, o que é inapropriado, uma vez que devemos levar em consideração o que a criança aprende em todo tempo e espaço, tudo o que ela já traz interiorizado.

Cada gesto criado em sala de aula é fundamental para melhorar o desenvolvimento da criança. Portanto, é no professor que ela se espelhará e, para que isso ocorra, o mediador deve realizar um bom planejamento do tempo, da organização do espaço e dedicar-se ao processo de comunicação entre professor-aluno e colegas na sala de aula. Como se vê “[...] as intervenções pedagógicas devem estar ancoradas nas ideias de que tem capacidades plenas de aprendizagem [...]. Este entendimento deve direcionar a rotina das unidades escolares”. (CHAVES, 2008, p. 12).

Uma aprendizagem atenta deixará marcas positivas no aprendiz, dando-lhe competência para criar, interpretar o objeto artístico e refletir sobre arte sabendo construir as produções. O aluno aprende a lidar com situações novas, adquirindo competências e habilidades para expor suas produções e ideias, o mesmo sentirá confiança, à medida que vai aprendendo o processo de aprendizagem que é o fazer, interpretar e refletir sobre arte, dentro do contexto histórico e social.

Tais relações sociais podem ser planejadas e executadas por diferentes mediadores, como o professor, que ensinaria o complexo sistema teórico e história dos signos estéticos; pelo psicológico, o qual poderia usar a arte como ferramenta para promover desenvolvimento de diferentes funções psicológicas e da própria personalidade. (BARROCO; SUPERTI, 2014, p. 23).

Ter domínio no processo de criação em arte requer um professor orientador, que incentive a produção, ensine os caminhos da criação e exija do aluno envolvimento constante, por isso é fundamental que o professor saiba ensinar arte.

O ensino de Arte no Brasil tem como função determinar a ligação da arte com outras manifestações de uma mesma civilização e, por outro lado, determinar uma obra ou um artista. Para entender a história da arte é necessário refletir sobre os problemas e soluções artísticas e estéticas envolvidas.

Segundo Buoro (2003) a arte é umas das poucas matérias do currículo escolar que dá à criança a oportunidade de usar suas emoções e imaginação.

Nota-se que a arte ajuda a criança a pensar inteligentemente sobre a criação de imagens visuais, as qualidades que constituem o mundo visual, que inclui e excede trabalhos formais de arte, tanto artísticos e estéticos da nossa cultura. Por isso, devemos refletir nossos posicionamentos socioculturais e artísticos da criação e analisar as informações contidas sobre a arte na sociedade produzida por eles.

Ao detectar o quanto a arte interfere na sociedade e ao mesmo tempo por ela é condicionada, existe uma problemática que é a centralização do ensino de arte. Conforme enfatiza Barbosa (2003), o ensino de arte é tudo que se refere à história da arte, é um conjunto da obra, de onde veio, e não só o saber fazer, que compõe a sua história, mas o que levou a fazer, construir, pois diante da leitura da obra pode-se perceber as mensagens que o artista deixou.

Para o ensino de arte ter sentido, não precisamos deixar as técnicas de lado, mas sim que o indivíduo venha a aprendê-las, aprimorá-las a cada dia, pois as técnicas por si só não dão sentido à obra. Dentro desta perspectiva, Ferraz e Fusari afirmam (2009, p. 17): "[...] para que realmente possamos formar cidadãos conhecedores e críticos de arte, a educação escolar artística e estética dever ser organizada de forma que a arte se mostre significativa na vida das crianças e jovens”.

De acordo com Barbosa (2003), se o ensino de arte tem sido uma disciplina obrigatória nas escolas há 17 anos, isso não se deu como uma conquista dos educadores brasileiros, mas sim como influência ideológica de educadores norte-americanos que, por meio de um acordo oficial, reformularam a educação brasileira.

Conforme Barbosa (2003), estabelecida em 1971, a arte era a única disciplina que poderia mostrar o trabalho criativo e a relação com a humanidade, pois a filosofia e a história haviam sido eliminadas do currículo. Entretanto, a lei federal nº5692/71 (Lei de diretrizes e Bases da Educação) que torna obrigatória a arte nas escolas não aceitava o professor de arte,

mas sim os artistas que tinham sido preparados pelas escolinhas, pois para dar aula a partir da 5ª série, exigia-se o grau universitário. Devido a isso, o governo federal decidiu criar um novo curso universitário para preparar os professores para a disciplina de Educação Artística, sendo criado em 1973.

Para Barbosa (2003), o currículo de licenciatura em Educação Artística na universidade tinha como objetivo preparar um professor de arte em apenas dois anos, que fosse capaz de lecionar música, teatro, artes visuais, desenho, dança e desenho geométrico, da 1ª a 8ª série e, em alguns casos, até o 2º grau.

Barbosa (2003) ainda ressalta que a Universidade de São Paulo se recusava a oferecer um curso com duração de dois anos, eles primavam por um curso que durassem quatro anos.

Em âmbito geral, no sistema educacional, a arte não exige notas, pois ela é concebida como uma atividade, não como uma disciplina. Algumas escolas exigem nota colocando os alunos para se auto-avaliarem ou recebem nota pela simples participação.

A mesma autora enfatiza que a história da arte e suas apreciações não têm lugar na escola. Em 1989, os professores ainda tinham uma formação frágil e superficial no que diz respeito ao conhecimento de arte-educação e de arte. Algumas universidades federais e estaduais, preocupadas com a preparação dos professores de arte, começaram a partir de 1983 a organizar cursos de especialização para os professores universitários de arte.

## **2.1 Educação artística, ensino de artes e arte-educação**

A educação artística é a reprodução artística da época conhecida entres os alunos. Sendo assim, seu objetivo não é ser copista e nem mesmo o da imitação, mas o desenvolvimento individual. Cabe à educação, propiciar ferramentas para que o mesmo venha a desenvolver e explorar seu trabalho como artes plásticas, com os trabalhos manuais; a música como sons sonoros; a educação visual e tecnológica.

Nesse sentido, a Educação Artística desenvolve na criança a expressão, a qual tende a contribuir para o seu desempenho e desenvolvimento cultural. Ao longo do tempo, a arte tinha uma função árdua, ritual e mágica, no decorrer dos anos isso foi se perdendo e deixando a desejar.

A arte tem a função de permitir que a pessoa assimile e aprenda conhecimentos que os permeiam, sendo assim, essas novas gerações adquirem conhecimentos anteriores com a educação, cada sujeito adquire habilidades e valores, produzindo consciência de cultura e comportamento social, pois a arte “[...] evidencia sempre o movimento histórico do homem.

Cada época, com suas características, contando o seu momento de vida, faz um percurso próprio na representação, como questão de sobrevivência”. (BUORO, 2003, p. 25).

Mediante à arte, adquire-se visão e perspectiva sobre o mundo, podendo expressar o real ou imaginário. Já o artístico tem como recursos plásticos linguísticos e sonoros, os quais expressam as sensações, ideias e emoções. Sensações tão íntimas de cada indivíduo que só o prazer da arte pode transmitir tamanho sentimento e prazer. Logo, a educação artística se torna um conjunto de ensino que nos conduz, como um canal viável de conhecimento e reflexão.

Como explica Boyer (1983), a arte deve ser uma disciplina básica do nosso currículo escolar. Para o autor, o ensino das artes é um elemento essencial na experiência humana, não se condicionando à frivolidade. Ele ainda enfatiza: “[...] recomendamos que todos os estudantes, estudem a arte para descobrir como os seres humanos usam os símbolos não verbais e se comunicam não apenas com palavras, mas através da música, dança, e das artes visuais”. (BOYER, 1983, p. 98).

Ao reportar a arte na educação, vale frisar que poucos consideravam o conhecimento da criança, o mediador priorizava a questão emocional, afetiva, psicológica da criança, as aulas eram voltadas para as recreações, ao invés de articulações sobre a arte, a cultura e sua estética, os exercícios se restringiam à simples técnicas de desenhos e pinturas.

No final da década de 70, constitui-se no Brasil o movimento Arte-educação. No início, este movimento organizou-se fora da educação escolar [...]. Esse modo de conceber o ensino de arte vem propondo uma ação educativa criadora, ativa e centrada no aluno. O principal propósito da arte educação pode ser percebida nas palavras da professora Noêmia Varela (2001, p. 20) ‘o espaço da arte-educação é essencial a educação numa dimensão muito mais ampla, em todos os níveis e formas de ensino. Não é um campo de atividade, conteúdos e pesquisa de pouco significado. Muito menos está voltado apenas para as atividades artísticas. É território que pede presença de muitos, tem sentido profundo, desempenha papel integrador plural e interdisciplinar no processo formal e não – formal da educação. Sob esse ponto de vista, o arte-educador poderia exercer um papel de agente transformador na escola e na sociedade’. (FUSARI; FERRAZ, 2001, p.20).

Nota-se que a Arte é uma disciplina de suma importância para a experiência humana, que agrega valor e significado aos alunos, sendo imprescindível que todos os estudantes estudem artes a fim de associarem a utilização de outros símbolos não verbais, além do uso da música, da dança e das artes visuais formais.

Nas últimas décadas, o termo Educação Artística vem alterando o seu verdadeiro significado,

Na Lei nº 5.692/71, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte foi incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, considerada, porém, como ‘atividade educativa’ e não como disciplina. A consequência foi a perda da qualidade dos saberes específicos das diversas formas de arte, dando lugar a uma aprendizagem reprodutiva. Com a constituição do movimento arte-educação, multiplicaram-se os encontros, os professores se organizaram em entidades, buscando nova orientação para o ensino da arte. A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, significou um avanço para a área. Em primeiro lugar, pôs fim a discussões sobre o eventual caráter de não obrigatoriedade. E arte passa a ser considerada obrigatória na Educação Básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (art. 26, § 2º). 1 Em segundo lugar, porque a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”. Ficou, assim, pavimentado o caminho para se identificar a área por “Arte”, não mais entendida como uma atividade, um mero “fazer por fazer”, mas como uma forma de conhecimento. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, por sua vez, contemplam a área de arte, dando-lhe mais abrangência e complexidade. Embora não apresentem caráter de obrigatoriedade, os Parâmetros Curriculares Nacionais vêm servindo para a elaboração de planos e projetos pedagógicos nas escolas das redes públicas e privadas em todos os níveis de ensino. A estrutura dos PCNs para o Ensino Fundamental denomina como ‘Área de Arte’ um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental. E avançam os PCNs ao destacarem as quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. A nova denominação preconizada tende a fortalecer a proposta que vê o ensino da arte como uma área específica do saber humano, partindo do raciocínio de que a importância da arte está na arte em si mesma e no que ela pode oferecer, e não porque serviria para atingir outros fins. (BRASIL, 2005, p. 2)

Geralmente, a Educação Artística é trabalhada de um jeito amplo, onde o professor se compromete com objetivos da sua própria natureza, o inatingível. Embora seja uma atitude habitual dividir a disciplina em tópicos isso acaba não ocorrendo, após a mudança da nomenclatura a Educação Artística para ensino de arte onde o professor deve trabalhar especificamente arte, buscando a humanização das criança, ele continua ensinando outras disciplinas, isso acaba empobrecendo o sentido de ensino de arte, pois, o próprio conceito da arte tem sido objeto de diferentes interpretações: arte como lazer, materiais artísticos, expressão, comunicar entres outras interpretações do aluno.

[...] para desenvolver bem as suas aulas, o professor que trabalha arte precisa conhecer as noções e os fazeres artísticos dos estudantes e verificar em que medida pode auxiliar na diversificação sensível e cognitiva dos mesmos. Nessa concepção, seqüenciar atividades pedagógicas que ajudem o aluno a aprender a ver, olhar, pegar, sentir, comparar os elementos da natureza e as diferentes obras artísticas e estéticas do mundo cultural, deve contribuir para aperfeiçoamento do aluno. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 21).

A arte aponta para uma articulação do fazer, do representar e do exprimir por meio do romantismo, a arte é uma unidade onde o aluno pode se encontrar em diferentes tendências e período da vida.

A arte só tem a colaborar com o desenvolvimento expressivo de cada criança, colaboração essa de extrema importância e magia em suas vidas, propiciando que o aluno se liberte do mundo fechado em que vive, buscando se socializar e dialogar, vencendo suas emoções e a dos outros.

Como elucida Buoro (2003, p.39), “[...] Ele expressa que o corpo é uma ferramenta que pode e deve ser usada para demonstrar a arte”. Para ou autor, o professor de Arte precisa saber arte e saber ser professor de Arte.

Significa atuar por meio de uma pedagogia realista, que aproxime os alunos da cultura artística da humanidade, permitindo o conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura, sendo preciso aprofundar em estudos e evoluir no saber estético e artístico, intensificando o direito do aluno de ter um professor que tenha esse conhecimento de arte na sociedade, seja ela pessoal, regional ou internacional.

### 3 PARÂMETROS CURRICULARES DE ARTE

Esta seção tem como proposta o conhecimento e a análise do ensino de Arte por meio dos Parâmetros Curriculares de Artes nas escolas das Redes Municipal e Estadual, sendo essencial que a escola se comprometa a introduzir a arte em seu currículo.

O ensino-aprendizagem direciona para a emoção que existe na arte, no ambiente onde as relações humanas são espontâneas, e que incide em cooperar para satisfazer uma educação concreta de cidadania. “A arte poderia provocar uma nova organização psíquica mais elaborada, por ser instrumento cultural, o qual objetiva, em forma e conteúdo, elevar as forças humanas como: abstração, criatividade, percepção, emoção e imaginação” (BARROCO, SUPERTI, 2014, p. 26). A arte é um instrumento para o mediador e tem como função reproduzir na criança tudo que foi ensinado para melhorar sua criação e produção, sendo um ensino consciente, seguindo os PCNs.

O Ensino de Arte está inserido nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação para o Ensino Fundamental, que faz parte de uma reflexão sobre o ensino da arte na educação. Papel este importante, pois cabe a ele inserir o professor neste processo, investigando uma educação que promova a educação multicultural e social.

O objetivo dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte é dar sustentação na execução do trabalho com a criança, para que ela domine os seus conhecimentos baseados no conhecimento adquirido e propicie crescimento em seu papel social. (BRASIL, 1997).

De acordo com os PCNs, deverá ser dada à área de arte uma grande abrangência, propondo quatro modalidades artísticas para serem trabalhadas em sala de aula, tais quais: as artes visuais, a música, o teatro e a dança, cada uma com sua particularidade. (BRASIL, 1997).

As artes visuais, além de promoverem as formas tradicionais como o desenho livre, pinturas, gravuras, folhas impressas com imagens e figuras, abordam também outras modalidades que incluem artes gráficas, vídeos, cinema, fotografias e novas tecnologias. Sendo que cada um desses instrumentos visuais pode ser utilizado nas salas de aulas, por intervenção do mediador para o melhor desenvolvimento do aluno, permitido se expressar, e se comunicar de diferentes maneiras entre si. (BRASIL, 1997).

De acordo com Brasil (1997), o estudo desses instrumentos visuais deve ser considerado nos projetos educacionais, pois tal aprendizagem é fundamental para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade, autonomia e se posicione criticamente.

A música sempre esteve presente em várias culturas e épocas, e no que tange às crianças de hoje, isso não é diferente, pois apesar da tenra idade, já expressam seus gostos e preferências espontaneamente por diversos tipos de músicas. (BRASIL, 1997).

Pode ser trabalhada como cantigas e brincadeiras cantadas, a proposta de ensino precisa acolher e abrir espaço para o aluno trazer a música para a sala de aula, pois isso faz com que o discente aperfeiçoe suas condições, que inclui em avaliar a qualidade das próprias produções, como também dos outros. (BRASIL, 1997).

No teatro usamos histórias, novelas, fantoches, músicas, linguagens, entre outras. As propostas educacionais devem levar em consideração a atividade teatral, a dramatização para o desenvolvimento global, socialização, integração e autonomia da criança. Assim, “O teatro no processo de formação da criança, cumpre não só a função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie criticamente e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os grupos”. (BRASIL, 1997, p. 57).

Já a dança é subjetiva e específica, pois a partir dela, o professor pode trabalhar movimento, exercícios físicos, coordenação motora, a criatividade e estimular a formação da personalidade da criança. (BRASIL, 1997).

Toda ação humana envolve atividade corporal, e a crianças é um ser que está em constante mobilidade, buscando alguma coisa diferente, nova, se relacionando com objetos e pessoas. A Ação física é necessária para que a criança harmonize de maneira integradora as potencialidades motoras, afetividade e cognitivas. (BRASIL, 1997, p.49).

A arte da dança tem como propósito o desenvolvimento integrado da criança, no qual a mesma expressa sentimentos e reflexos por meio dos movimentos. Ao ensinar arte nas séries iniciais, elenca-se o conhecimento da teoria histórico-cultural, dando oportunidade de aprender melhor como deve ser o ensino. (BRASIL, 1997).

A percepção, a emoção, a criatividade e a imaginação são citadas por Vigotsky (1999) como processos psicológicos em estreita relação com a arte. O processo de perceber a forma artística exige determinado modo de funcionamento do psiquismo e humanização dos sentidos. O autor afirma que a obra de arte é uma síntese, uma unidade composta por elementos específicos que, para sua apreensão, faz-se necessário compreendê-los em relação dialética, contando com atividades tanto do pensamento – razão – como emoções. (BARROCO; SUPERTI, 2014, p. 26-27).

A criança aprende só por meio da arte, pois ela está entrelaçada aos nos sentimentos e em constante catarse.

### 3.1 Objetivos

Temos a necessidade de fazer uma reflexão sobre o ensino de arte nas séries iniciais e de professores formados que saibam ensinar arte de forma inovadora, enfatizando que artes são importantes na formação da criança desde os primeiros anos de vida. Os PCNs buscam desenvolver competências estéticas e artísticas nas suas modalidades, como (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro). Ao produzir trabalhos pessoais ou em grupo, os alunos aprendem constantemente a apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos da cultura, produzidos ao longo da história.

Um dos objetivos específicos deste trabalho de pesquisa é analisar os objetivos propostos para o ensino de Arte, segundo os PCNs, a fim de refletir sobre o ensino de Artes no Ensino Fundamental, visando estabelecer relação com o conceito de desenvolvimento na perspectiva histórico-cultural, evidenciando como a arte contribui para o desenvolvimento humano.

Elencamos abaixo os objetivos específicos conforme os PCNs:

Nesse sentido, o ensino de Arte deverá organizar-se de modo que, ao final do ensino fundamental, os alunos sejam capazes de:

- expressar e saber comunicar-se em,
- interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro),
- edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético,
- compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas,
- observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade,
- compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista,
- buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, [...]. (BRASIL, 1997, p.39).

Os objetivos dos PCNs vêm ao encontro da teoria histórico-cultural, uma vez que, de acordo com ambos, o ensino deve contribuir para uma formação crítica, a qual potencializa o ser humano. Observando os objetivos acima, compreendemos que o ensino de arte deve desenvolver um conhecimento simbólico, no qual a criança se apropria do conhecimento de arte, dando sentido ao que vê e não só reproduza o que lhe for solicitado “[...] a arte recolhe

da vida o seu material, mas produz acima desse material algo que ainda está nas propriedades desse material”’. (VYGOTSKY, 1999, apud BARROCO; SUPERTI, 2014, p. 23).

A arte leva ao desenvolvimento humano, por ser conhecimento que humaniza o ser, é útil para a pessoa e não é um conhecimento técnico para o mercado de trabalho, ou seja, uma educação que sensibiliza o ser, vai além da emoção e imaginação e para que esse conhecimento seja mediado de uma maneira ativa, o professor deverá ser bem preparado, sabendo atuar dentro da sala de aula, tendo clareza em seus objetivos.

Isto porque, para desenvolver suas aulas, o professor de arte

[...] precisa conhecer as noções e os fazeres artísticos e estéticos dos estudantes e verificar em que medida pode auxiliar na diversificação sensível e cognitiva dos mesmos. Nessa concepção, a seqüência de atividades pedagógicas que ajudam o aluno a aprender a ver, olhar, ouvir, pegar, sentir, comparecer os elementos da natureza e as diferentes obras artísticas e estéticas do mundo cultural, deve contribuir para o aperfeiçoamento do aluno. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 21).

Necessidade essa que no ensino atual não se observa (BUORO, 2003), pois se encontra desvalorizado. Se os objetivos previstos contemplam o desenvolvimento humano, por que seu ensino não se concretiza em sala de aula? Porém, não é a realidade encontrada nas escolas, na prática nada disso acontece.

### 3.2 Orientações Didáticas

Os Parâmetros Curriculares de Arte não trazem uma proposta metodológica, mas sim orientações didáticas.

Assim, o documento oficial traz como sugestão para a atuação do professor:

A prática de aula é resultante da combinação de vários papéis que o professor pode desempenhar antes, durante e depois de cada aula.

Antes da aula:

- o professor é um pesquisador de fontes de informação, materiais e técnicas;
- o professor é um apreciador de arte, escolhendo obras e artistas a serem estudados;
- o professor é um criador na preparação e na organização da aula e seu espaço;
- o professor é um estudioso da arte, desenvolvendo seu conhecimento artístico;
- o professor é um profissional que trabalha junto com a equipe da escola.

Durante a aula:

- o professor é um incentivador da produção individual ou grupal;
- o professor é estimulador do olhar crítico dos alunos
- o professor é propiciador de um clima de trabalho em que a curiosidade
- o professor é inventor de formas de apreciação da arte
- o professor é acolhedor de materiais, idéias e sugestões trazidos pelos alunos
- o professor é formulador de um destino para os trabalhos dos alunos
- o professor é descobridor de propostas de trabalho;
- o professor é reconhecedor do ritmo pessoal dos alunos

- o professor analisa os trabalhos produzidos pelos alunos junto com eles
- Depois da aula:
- o professor é articulador das aulas,
  - o professor é avaliador de cada aula
  - o professor é imaginador do que está por acontecer na continuidade dos trabalhos.
- (BRASIL, 1997, pp. 72/73).

Todas essas orientações também vão ao encontro do defendido pela teoria histórico-cultural, ao propiciar o professor como mediador, elaborador de sua atividade pedagógica, como conhecedor dos seus alunos, tendo em consideração que o mediador deve conhecer suas crianças a partir de experiências anteriores. Porém, desconsidera completamente as condições de trabalho dos professores atualmente, especialmente os das redes públicas de ensino. Impossível, de acordo com a formação e com o salário que recebem, terem o tempo e a dedicação necessária para efetivar todos os procedimentos sugeridos pelo documento.

As orientações didáticas de Arte referem-se ao modo de ensino, como devem ser trabalhadas as atividades e como devem ocorrer às intervenções educacionais dos alunos para que se concretizem domínios do conhecimento artístico e estético. São procedimentos para possibilitar o aperfeiçoamento do que os mesmos já sabem sobre o ensino de Arte. São orientações didáticas de grande valia, que dão suporte educativo na ação cultural da arte na escola, o professor deve saber selecionar os conteúdos para o trabalho artístico.

Além disso, precisam direcionar os alunos a produzir, compreender e analisar os próprios trabalhos e aprender a apreciar a estética e analisar o aspecto cultural e artístico. Segundo os PCNs (1997, p. 94):

[...] a didática do ensino de Arte manifesta-se em geral em duas tendências: uma que propõe exercícios de repetição ou a imitação mecânica de modelos prontos, outra que trata de atividades somente autoestimulantes. Ambas favorecem tipos de aprendizagens distintas que deixam um legado empobrecido para o efetivo crescimento artístico do aluno.

Já para Japiassu (1999, p.43), "[...] as artes deveriam ser consideradas uma forma de conhecimento tão relevantes quanto o conhecimento científico, diferindo deste apenas por sua metodologia". Para o autor, é importante entender e compreender o material pelos processos mentais da criança, é um processo íntimo do comportamento de cada ser humano e as suas interações com o ambiente físico e social, são excelentes na orientação didática, em que o aluno aprende a compreender e conhecer os processos de criação do mesmo.

Ao analisar os PCNs (1997) de Arte, percebemos que os mesmos trazem sugestões para que o professor se prepare para o seu ensino antes, durante e após suas aulas, porém

observamos que essa não é a realidade escolar. O professor é o instigador da sua aula, porém precisa de preparo para entender o processo do ensino de arte:

‘A falta de uma preparação pessoal para entender Arte antes de ensiná-la é um problema crucial, nos levando muitas vezes a confundir improvisação com criatividade’. Ele precisa estar fundamentado para explicitar e discutir seus instrumentos, métodos e procedimentos de avaliação com a equipe da escola. (BARBOSA, 2008, p. 15).

De acordo a autora, como o professor vai discutir o método de trabalho com a direção da escola, sendo que o mesmo não entende o procedimento do ensino de arte, é um conceito que deve ser melhor discutido com a equipe, para que o aluno se desenvolva.

Partindo dos conceitos de desenvolvimento e de ensino defendidos pela teoria histórico-cultural, devemos compreender que o ensino de arte, da forma como está proposto, só se concretizará se o professor: estiver trabalhando em sala num só período para poder se dedicar ao planejamento de suas atividades no outro período; for bem remunerado; tiver acessibilidade às tecnologias; tiver conhecimento sobre arte e diversidade cultural.

No entanto, a realidade do professor é outra, ele não tem condições materiais para apropriar-se desse conhecimento de arte, devido à sua situação financeira e falta de tempo para se dedicar ao estudo da mesma, condições de grande valor, visando à formação adequada de professores com formação em Arte, a ausência de materiais, livros didáticos sobre arte, entre outros.

Deste modo, fica clara a falta de conhecimento dos professores que são preparados em curto prazo, bem como a carência de cursos de formação contínua e específicos na área, que compreendam todas as modalidades, ficando evidente a presença de um aprendizado inconsistente em fontes complexas de informações, no quais os educadores nem sabem por onde se embasar sobre o conhecimento da arte.

### **3.4 Avaliação**

Para definir os critérios de avaliação do ensino de arte, os PCNs trazem indicação daquilo que se pode esperar de seu ensino, para que possam nortear as práticas avaliativas. Segundo o documento, no decorrer de nove anos do Ensino Fundamental, podemos esperar que os alunos desenvolvam, gradativamente, conhecimentos sobre: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro e cada modalidade é avaliada por critérios diversificados.

Segundo PCNs (1997), os critérios para avaliação são:

**AValiação DE ARTES VISUAIS** • O professor poderá observar se o aluno busca aperfeiçoar seus conhecimentos apesar de suas dificuldades e se valoriza suas conquistas.

- Estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si e por outras pessoas sem discriminações estéticas, artísticas, étnicas e de gênero.
- Identificar alguns elementos da linguagem visual que se encontram em múltiplas realidades.
  - Reconhecer e apreciar vários trabalhos e objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões.
  - Valorizar as fontes de documentação, preservação e acervo da produção artística.

**AValiação DE DANÇA**

- Compreender a estrutura e o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento.
- Interessar-se pela dança como atividade .
- Compreender e apreciar as diversas danças como manifestações culturais.

**AValiação DE MÚSICA**

- Interpretar, improvisar e compor demonstrando alguma capacidade ou habilidade.
- Reconhecer e apreciar os seus trabalhos musicais, de colegas.
- Compreender a música como produto cultural histórico em evolução.
- Reconhecer e valorizar o desenvolvimento pessoal em música nas atividades de produção e apreciação.

**AValiação DE TEATRO**

- Compreender e estar habilitado para se expressar na linguagem dramática.
- Compreender o teatro como ação coletiva.
- Compreender e apreciar as diversas formas de teatro produzidas nas. (BRASIL, 1997, p. 63-65).

Embasada na teoria histórico-cultural, a avaliação deve ser estabelecida por meio da cultura que o aluno vive, oferecendo-lhe meios para o seu desenvolvimento artístico e compreensão estética, essenciais para que a criança se desenvolva, tanto no realizar, como no apreciar a arte. Vygotsky (1999) "[...] concebe a arte de forma semelhante, como ação humana intencional, que recria a realidade material e transforma o próprio sujeito, sob a concepção da natureza essencialmente social e histórica do psiquismo". (VYGOTSKY, 1999 apud BARROCO; SUPERTI, 2014, p. 24).

De acordo com o que se espera que a criança desenvolva ao longo do Ensino Fundamental, cada modalidade artística deve ser considerada dentro de suas características específicas, como relatamos abaixo.

A música é uma linguagem que está intensamente entrelaçada no nosso cotidiano, pois para a criança, ela é usada em quase todo momento, o que é fundamental, visto que auxilia na memorização das informações propostas nas cantigas, excelente meio para desenvolvimento da expressão, coordenação motora. (BRASIL, 1997).

As artes visuais também auxiliam no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, quando a mesma usa quaisquer objetos e sai pintando tudo o que vê, está utilizando-se das artes visuais para expressar experiências emocionais. Para que os objetivos em artes visuais sejam concluídos, é necessário que o aluno tenha conhecimento de mundo, para criar a partir do que conhece. (BRASIL, 1997).

A dança possibilita que os alunos trabalhem a percepção dos movimentos, de ritmos, o trabalho conjunto ao participarem de brincadeiras, é por meio dos movimentos que podemos explorar nossas emoções e como funciona o corpo, a mesma faz parte das culturas humanas, é por isso que toda ação humana integra a atividade corporal. (BRASIL, 1997).

A linguagem do teatro é uma das oportunidades usadas pela criança para reproduzir a realidade e expressar seu pensamento. A escola deve utilizar as atividades teatrais como atribuição para corpo, desenvolvendo a capacidade de expressão, diálogo, e criar situações com os objetos. Na escola, o professor deve assegurar a participação, criação de todos os alunos com suas próprias imagens. Para entendermos melhor o desenvolvimento da história da arte, é preciso conhecer sua história, e a partir disso, observar o modo como essa disciplina vem sendo trabalhada nas escolas hoje, qual sua importância e os principais objetivos do ensino da arte. (BRASIL, 1997).

A avaliação é uma condição para que o aluno se aproprie de conhecimentos críticos sobre a obra que o mesmo está avaliando, é um método para que o aluno tenha conhecimento sobre o objeto avaliado, podendo ter sua opinião, mas também ser crítico.

Segundo Vygotsky (1999 apud BARROCO; SUPERTI, 2014, p. 29) "[...] para compreender a estrutura da obra, como é composta de forma e conteúdo, precisamos entender que o conteúdo é tudo que está a nossa volta, nas relações sociais e a forma, é o conteúdo que se objetiva e transforma em forma artística (objeto)".

É importante que os alunos conheçam esse processo do objeto e método, façam a autoavaliação entre eles, porém, para isso, deverão ser orientados pelo mediador, saber qual o critério de avaliação que eles irão usar e falar da sua produção. (BRASIL, 1997).

Este processo de avaliação é de suma importância, pois por meio dela, ele poderá avaliar seu planejamento e aprimorar seus conhecimentos, melhorando sua proposta de ensino. "A percepção de arte pode auxiliar na fundamentação de uma proposta de ensino e aprendizagem que inclua a perspectiva artística, estética, e atenda à mobilidade conceitual, alcançando uma articulação tríade: do fazer, representar e exprimir". (LUCKESI, 1985, p.41 apud FERRAZ; FUSARI, 2009, p.22).

Conhecer arte é estabelecer esperança de conhecimento, de reflexão sobre a percepção, sobre a emoção e imaginação. Conforme Vygotsky (1999 apud p.315 BARROCO; SUPERTI2014, p. 24): “A arte é o social em nós, e o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isto não significa, de maneira nenhuma, que suas raízes e essência sejam individuais”. Porém o homem, para assimilação, deve se entregar ao conhecimento por inteiro.

Portanto, tudo que está ao nosso redor tem um porquê, uma história por traz, então cabe dizermos que para avaliarmos algo temos que compreender, entender sua história.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao terminar este trabalho de conclusão de curso, é possível elencar a importância do ensino de Arte no Ensino Fundamental. Ao longo desse trabalho, buscamos uma reflexão sobre como ocorre o desenvolvimento humano na criança por meio da aprendizagem da arte.

Pudemos observar que a arte é essencial neste processo, pois a mesma é fundamental para o desenvolvimento social dos sentidos, por meio dela nos apropriamos das emoções, libertamos a nossa imaginação fazendo com que a forma como percebemos os objetos da cultura determine o desenvolvimento da criatividade que nos humaniza, humanização essa que vem sendo desenvolvida desde o nascimento.

Ao adentrar na escola, as atividades desenvolvidas propiciam o desenvolvimento psicológico da criança, por isso compete à educação escolar elaborar condições humanizadoras para que aconteça esse ensino por meio da arte, para a criança desenvolver o seu psiquismo como vem sendo apontado pelos autores da teoria histórico-cultural.

Buoro (2003) afirma que a arte que humaniza, aquela que auxilia na expressão, que educa o olhar da criança e constrói a possibilidade de abrir novas janelas para o conhecimento do mundo, vem se desvalorizando a cada momento, especialmente no espaço escolar.

Observamos que não vem ocorrendo a mediação da forma correta, uma vez que o professor precisa estar embasado em teorias e conhecimento artístico para desenvolver adequadamente suas aulas. As propostas pedagógicas presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte vão ao encontro do desenvolvimento defendido pela teoria histórico-cultural. Porém, as condições de trabalho do professor e da sua vida não lhes favorecem a busca pelo conhecimento sobre arte e o adequado planejamento das aulas e dos materiais a serem trabalhados.

A cada estudo sobre o ensino de arte só encontramos lacunas que desfavorecem o ensino, pois o professor não tem condições de se atualizar e nem a escola de auxiliar, pois faltam recursos para a construção do ensino dessas crianças, uma vez que ensinam do jeito que dá para ser ensinado, não fazem com que este aluno seja instigado a saber sobre o que está sendo ensinado a eles.

Com base na teoria histórico-cultural, tudo o que a criança aprende e constrói tem uma história por trás, não tem como a mesma aprender a pintar se ela não conhece as cores, como gostar de uma obra de arte se ela não souber compreender e analisar o que seus olhos então

vendo. Tudo tem um porquê, todo conhecimento traz uma história e aprender isso por meio da arte pode favorecer o desenvolvimento do pensamento, da visão crítica do mundo.

Por isso, enfatizamos a importância de o professor/mediador trabalhar com todas as modalidades artísticas, ampliando o repertório cultural dos alunos, priorizando a organização do ambiente para o melhor desenvolvimento da criança.

Diante da pesquisa, é possível observarmos o quanto o ensino de Arte é importante para o desenvolvimento humano e a formação de uma sociedade mais humanizadora.

Ao final deste trabalho, concluímos que estamos muito longe de um ensino de arte que busca humanizar, pois nos dias atuais o governo prioriza o ensino moldador do ser humano, que visa a manutenção de mão de obra. Na realidade presente, o que temos é a desvalorização de todo conhecimento que pode emancipar o ser humano, visando banir a possibilidade da educação e da cultura mais elaborada chegar a toda a população, especialmente por meio dos serviços públicos, tais como educação, cultura e saúde.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Arte-educação: leitura no subsolo**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

BARROCO, S. M. S; SUPERTI, T. Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o Desenvolvimento Humano. **Psicol. Soe.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 22-31, abril de 2014. Disponível a partir <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822014000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 23 nov. 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação**. 2005. Disponível em: <<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb22\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb22_05.pdf)>. Acesso em 23 nov. 2016

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais – Artes**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BOYER, E. **Escola secundária: relatório sobre a educação secundária na América**. New YORK: Hoper & Row, 1983.

BUORO, A. B. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**, 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

COLETO, D. C. A importância da arte para a formação da criança. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.3, jan./jul. 2010. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/35/34>>. Acesso em: 29 abr. 2016

CHAVES, Marta. **Intervenções pedagógicas e promoção da aprendizagem da criança: contribuições da psicologia histórico-cultural**. p. 1-14, 2016. Disponível em: <<http://PT.scribd.com/doc/55493623/Intervencoes-pedagogicas-e-promocao-da-aprendizagem-da-crianca>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, abr., 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 dez. 2016.

FERRAZ, Maria Heloisa H. C. T; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

FUSARI, Maria F. R; FERRAZ, Maria H.C.T. **Arte na educação escolar**. São Paulo, SP: Cortez, 1999. (Coleção Magistério. 2º grau. Serie formação geral).

JAPIASSU, R. O. V. As artes e o desenvolvimento cultural do ser humano. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 69, dez., 1999. <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n69/a03v2069.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2016

IAVERBERG, Rosa. **O ensino de arte**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/306419190/Revista-Ensino-Arte-Rosa-Iavelberg>>. Acesso em: 04 mar. 2015.

LEITE, C. A. R.; LEITE, E. C. R.; PRANDI, L. R. A aprendizagem na concepção histórico-cultural. **Akrópolis**, Umuarama, v. 17, n. 4, p. 203-. 210, out./dez. 2009. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/viewFile/2900/2135>>. Acesso em: 10 maio 2016.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros horizonte, 1978.

MARTINS, L. M.; EIDT, N. M. Trabalho e atividade: categorias de análise na psicologia histórico-cultural do desenvolvimento. **Psicol. Estud**, v.15, n.4, p.675-683, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722010000400003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722010000400003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 23 nov. 2016.

MEKSENAS, P. **Sociedade, filosofia e educação**. São Paulo, SP: Ed. Loyola, 1994.

PEREIRA, M. **Desenvolvimento psicológico segundo Vygotsky**: papel da educação. Portal da educação. 2008. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/3820/desenvolvimento-psicologico-segundo-vygotsky-papel-da-educacao-1>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

REGO, T. C. **Memórias de escola**: cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SFORNI, M. S. de F. Aprendizagem e desenvolvimento: o papel da mediação. In: CAPELLINI, V. L. F.; MANZONI, R. (Org.). **Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem**: diferentes olhares sobre o processo educacional. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/nre/ibaiti/arquivos/File/Sforni.pdf>>. Acesso 25 agosto 2016.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.